



AValiação Hematológica de Tambaqui (*Colossoma macropomum*) submetido à suplementação dietária com cloridrato de levamisol.

I Workshop Nacional sobre Tecnologia de Bioflocos na Amazônia, 1ª edição, de 21/06/2021 a 25/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-39-5

AFFONSO; SOUZA, Maria Luiza Amaral de; ROJAS, Ermila Maria dos Santos; LEITE, Daniela de Souza Leite; ALBUQUERQUE, Juliana Nascimento; AFFONSO, Elizabeth Gusmão¹

RESUMO

O cloridrato de levamisol (CL), conhecido por sua ação anti-helmíntica e imunestimulante, tem sido utilizado para controle de doenças parasitárias em várias pisciculturas de produção de tambaqui, *Colossoma macropomum*, sem qualquer critério técnico-científico. Esse trabalho teve como objetivo avaliar o efeito imunestimulante de duas concentrações de cloridrato de levamisol suplementadas na dieta de juvenis de tambaqui, tendo como indicadores as respostas hematológicas, série branca e vermelha, dos peixes. Foram utilizados 120 peixes ($83,7 \pm 12,0$ g e $13,7 \pm 0,7$ cm), distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, em três tratamentos: TC (controle - sem CL); T1 e T2 - com 500 e 1000 mg.kg⁻¹ de levamisol suplementados na ração respectivamente, por 30 dias, com cinco repetições cada, totalizando 15 unidades experimentais (UE) de 100 L. Amostras de sangue de 2 peixes/UE foram coletadas em 15 e 30 dias de experimento para a determinação de: número de eritrócitos (RBC), hematócrito (Ht), concentração de hemoglobina (Hb), volume corpuscular médio (VCM), hemoglobina corpuscular média (HCM), concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM), número de trombócitos, leucócitos totais (WBC) e leucometria específica. Após 15 dias de experimento, os resultados do eritrograma demonstraram aumento significativo ($p < 0,05$) nos valores de RBC e HCM do T2 em relação a TC e T1, que não diferiram entre si. O VCM, embora significativamente menor ($p < 0,05$) em relação a T1, não foi diferente em relação ao TC. No entanto, ao final do período experimental (30 dias), todos os parâmetros sanguíneos dos peixes analisados não apresentaram diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os tratamentos. A leucometria específica, após 15 dias, demonstrou linfocitose, monocitose e neutrofilia em T1 e T2 em relação ao TC. As células granulocíticas especiais (CGE) aumentaram significativamente ($p < 0,05$) em T2 em relação ao controle. Ao final do experimento (30 dias), observou-se que as contagens de leucócitos totais e linfócitos foram as que apresentaram diferenças estatísticas ($p < 0,05$) entre T2 em relação a T1 e TC, não sendo encontrada diferença significativa para os demais valores leucocitários. Esses resultados sugerem que o cloridrato de levamisol, mesmo em altas concentrações, promoveu a potencial melhoria imune de *Colossoma macropomum*, sem prejudicar a homeostase fisiológica dos peixes. No entanto, para fins terapêuticos, se faz necessário outros indicadores do bem-estar animal, além de um teste de desafio.

¹ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), m.21luiza@gmail.com, ermila_rojas@hotmail.com, Dsouzaleite@gmail.com, juuji_nas@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Colossoma macropomum, sangue, cloridrato de levamisol